

29,9

Internet / serviços

Não se pode dizer que o negócio da hospedagem de servidores e aplicações ou *datacenters* vá mal. Embora os números levantados pelo *Anuário Telecom* indiquem uma receita líquida de US\$ 29,9 milhões nesse segmento, eles representam apenas o desempenho de oito empresas, entre elas a Locaweb, a Computeasy e a Data Net. Grandes *players* nesse segmento, como é o caso da Impsat e das unidades corporativas das operadoras, como a Telefônica Empresas, tiveram seus números computados no segmento de serviços corporativos, que teve faturamento líquido apurado pelo *Anuário* de US\$ 2,8 bilhões.

Mas uma coisa é certa: é cada vez maior a tendência à colocação da atividade sob um guarda-chuva maior – o *outsourcing* de TI, conceito que encerra número cada vez maior de atividades –, da gestão de redes à locação de mão-de-obra, passando pela absorção até mesmo das operações que envolvem emissão e cobrança de faturas.

Com raras exceções, como a LocaWeb (a maior do segmento, com receita líquida de US\$ 12,9 milhões), as empresas estão cedendo ao apelo dos serviços integrados de TI. Desde a veterana EDS até a gedas, autoridade no atendimento à indústria automobilística e vendida, no apagar das luzes de 2005, pela Volkswagen, para a T-Systems.

No mercado no qual também se destacam empresas como Dedalus Sistemas, Diveo, HP e Unisys, para citar mais quatro gigantes, quem reina mesmo é a IBM, dona de mais de metade das receitas. Mas, se depender de alguns provedores de soluções, o placar deve mudar muito em breve. Cisco,

Dell, EMC, Oracle, SAP, Sun Microsystems, Towers Perrin e Xerox, entre outros, decidiram juntar-se à EDS, no papel de integradora de fato, para dar combate à IBM, formando a Agility Alliance – federação composta dos principais fornecedores dos mercados de infra-estrutura, aplicações e terceirização dos processos de negócios.

“A idéia é oferecer aos clientes não mais apenas serviços de TI, mas, sim, soluções completas e padronizadas de negócios”, resume Chu Tung, presidente da EDS Brasil. O usuário da plataforma Agile Enterprise, segundo ele, terá de se preocupar, tão-somente, em fazer o fornecedor cumprir aquilo que diz o SLA (*Service Level Agreement*). O grupo não faz por menos. A proposta é despender, por ano, US\$ 20 bilhões em pesquisa e desenvolvimento.

No contra-ataque, a IBM anuncia investimento adicional superior a US\$ 22 milhões na América Latina, no desenvolvimento de soluções inovadoras e sob medida para as médias e pequenas empresas. Maioria na região, somente em 2006, elas devem consumir o equivalente a US\$ 10 bilhões em TI. A base da estratégia é o Easy Financing, que abre linhas de financiamento em condições especiais. “As pequenas e médias empresas na América Latina são altamente dinâmicas e exigentes e enfrentam os mesmos desafios que as grandes empresas, mesmo que com menos recursos financeiros e funcionários técnicos”, diz Paulo Portela, que, na IBM Brasil, responde pela vice-presidência de Vendas para a América Latina da Unidade de Pequenas e Médias Empresas. Com a van-

As Maiores

LocaWeb
12.872,96

A. Telecom
7.948,70

Data Net (Brasilis)
5.135,72

As Mais Eficientes

	Pontuação	Cresc. Rec. Líq. (%)	Rent. s/vendas (%)	Liquidez corrente	Endiv. s/ ativo (%)	Lucro Líq. p/func. (US\$ mil)
LocaWeb IDC	2.033,50	0,00	45,96	1,35	0,00	32,06
LocaWeb	1.703,50	54,87	27,80	1,50	0,00	15,29
Data Net (Brasilis)	1.079,40	91,23	5,19	1,14	0,00	-

Michel Gora

presidente

“Temos projetos para um ano e até para daqui a cinco anos”.

divulgação



DESTAQUE DO ANO

tagem das altamente especializadas, a Dedalus Sistemas é uma das que deram passo definitivo no sentido de colocar os serviços de *hosting* como parte de um pacote de *outsourcing*, ao comprar a PrimeSys, provedora de serviços terceirizados de TI em geral. “Com a criação da Dedalus Prime, passamos a dispor de uma linha completa de soluções, além de reforçar a estratégia do grupo no que se refere à oferta de serviços de terceirização em geral”, explica Maurício Fernandes, presidente da Dedalus Sistemas. Parceira da IBM, em 2005, considerando os serviços de desenvolvimento e consultoria em sistemas, suporte, projetos corporativos e segurança, a Dedalus faturou R\$ 75 milhões.

Certa de que o mercado de monitoramento de aplicações vai crescer 40% ao ano, puxado pelas médias e grandes empresas de todas as verticais, mas, com prioridade, para finanças e serviços, a Diveo fechou parceria com a Resource SiteSeeing, para oferecer o serviço de monitoramento de aplicações àquele segmento. Com o acordo, o *software* da Resource Siteseeing se integra à infra-estrutura de *hardware*, banda de acesso e operação de serviços da Diveo, com capacidade para monitorar diversas aplicações *web*, cliente-servidor, *mainframe* e transações de cartões de crédito, entre outras. O diretor de marketing e produtos, Marcelo Rodrigues, conta que a companhia investirá R\$ 1,7 milhão no serviço ao longo dos próximos três anos. A meta é conquistar cerca de 200 clientes no período.

A HP também não tem do que se queixar. A dona do HP Services, um dos mais modernos centros de serviços do mundo, capaz de monitorar, a distância, mais de 500 servidores rodando aplicações de missão crítica de dezenas de empresas de diferentes portes e setores da economia, Brasil a fora, está de olho na movimentação do mercado e não pára de crescer. Ainda em 2006, depois de adquirir a Tnext (*datacenter* da Telemar), a empresa está sendo forçada a investir novamente, para responder à demanda, que já corresponde a 95% da capacidade da unidade de Barueri. A planta da reforma prevê a duplicação do espaço atual, de 900 metros quadrados, anuncia Sylvio Mode, diretor da unidade de Managed Services.

A LocaWeb investe na especialização

O investimento de US\$ 10 milhões em um novo datacenter, inaugurado neste ano, dá a idéia da importância dos planos que o grupo LocaWeb tem para sua empresa de hospedagem dedicada, voltada principalmente para grandes corporações – a LocaWeb iDC. Hoje com 350 clientes, a empresa foi responsável por 25% do faturamento total do grupo em 2005 (US\$ 1,9 milhão, segundo o Anuário). Mas a previsão de Michel Gora, presidente do Grupo LocaWeb, é que essa participação seja ampliada para 30% em 2006.

E certamente o novo datacenter, agora em instalações próprias (antes, os servidores da empresa ficavam na Embratel), deverá contribuir para isso. Instalado no mesmo prédio onde funciona a LocaWeb, em São Paulo, tem capacidade para abrigar 6 mil servidores. A meta, segundo Gora, é atingir essa capacidade dentro de, no máximo, quatro a cinco anos.

A principal fonte de receita do grupo, contudo, continuam sendo os serviços de Internet – representaram 70% do faturamento em 2005. Os outros 5% vieram da LocaWeb Telecom, criada no ano passado para prover novos serviços como comunicação de voz sobre IP (VoIP) e transmissão de TV pela Internet (IPTV). “Estamos sempre olhando para o futuro”, afirma Gora. “Temos projetos para um ano e até para daqui a cinco anos.”

O desenvolvimento desses projetos é missão do departamento de tecnologia, que em 2005 dobrou de tamanho, chegando a 60 profissionais. Os investimentos aí mais do que triplicaram: de US\$ 1 milhão, em 2004, para US\$ 3,5 milhões, no ano passado. “A receita é continuar investindo na empresa e em novos produtos e serviços”, acrescenta Gora. Entre as novidades estão os serviços de VoIP para empresas, que ele promete lançar no segundo semestre deste ano. Já o projeto para se tornar um provedor de TV via web, que começou a ser desenvolvido no final de 2005, só deverá se transformar em produto dentro de cinco anos.